

INDÚSTRIA BRASILEIRA DO AÇO NÃO RECUPERA AS PERDAS DOS ÚLTIMOS 3 ANOS

O crescimento da atividade econômica nacional é lento e ainda não suficiente para que a indústria brasileira do aço se recupere da pior crise de sua história. A previsão do Instituto Aço Brasil de vendas internas é de aumento de 1,2%, em 2017, tímido para compensar a queda acumulada de 32,2%, de 2013 a 2016. A produção deve aumentar 9,2% em relação ao ano passado, devido à entrada em operação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), enquanto o consumo aparente de aço deve crescer 5,2% em 2017. Consumo este significativamente suprido pelas importações, cuja previsão de crescimento é de 33,5% este ano.

Tal fato reforça a necessidade do Governo brasileiro estar atento a medidas ágeis e eficazes de defesa comercial contra práticas abusivas de comércio praticadas por outros países, como é o caso do antidumping de bobinas a quente.

No curto prazo, devido ao baixo nível de utilização da capacidade instalada, em média de 63%, a saída das empresas aqui instaladas para manter nível mínimo de suas operações é a exportação. A previsão do Aço Brasil é que as exportações de aço cresçam 14,5% este ano na comparação com 2016, ressaltando-se que este aumento em relação ao ano anterior deve-se às exportações da CSP.

Para a efetiva recuperação não só da indústria do aço, mas da indústria de transformação em geral é preciso que o Governo brasileiro corrija as assimetrias competitivas, como elevados custos financeiros e cumulatividade de tributos e concretize as reformas trabalhista e tributária. Outra questão relevante é a elevação da

alíquota do Reintegra para 5% para ressarcir os resíduos tributários embutidos nas exportações dos produtos brasileiros.

Sem a correção das assimetrias competitivas e da retomada dos investimentos em infraestrutura, a estimativa do Aço Brasil é de que as vendas de aço no mercado interno só retornarão aos níveis de 2013 em 2028, ou seja, 15 anos depois!

A expectativa do setor é que o governo implemente concretamente as obras de infraestrutura, assim como sejam mantidas as regras de conteúdo local como sinais de alento no médio prazo para a indústria no Brasil.

Cabe reforçar o aumento, em 2017, de medidas de defesa comercial no mercado internacional, por pressão do excedente de capacidade produtiva no mundo, especialmente na China, levando a práticas predatórias de comércio e preços depreciados. Exemplo relevante é a decisão anunciada pelo presidente Donald Trump de abrir investigação para barrar o ingresso de aço de outros países sob a "égide" da segurança nacional, com base na Seção 232.

Já no Brasil, a expectativa do setor é que o governo implemente medidas legítimas de defesa comercial para se proteger de práticas desleais de comércio adotadas pelos países. No caso do antidumping de bobinas a quente, por exemplo, o MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) avaliou o processo e constatou claramente a ocorrência de dumping praticado por empresas chinesas e russas e o dano à indústria nacional.

Aço Brasil forma coalizão da construção civil e se reúne com o presidente Michel Temer



Representantes da indústria e parlamentares discutem futuro da construção civil

O Instituto Aço Brasil e um grupo de entidades se juntaram em uma coalizão pela construção civil e apresentaram, no último dia 06, ao presidente da República, Michel Temer, no Palácio do Planalto, em Brasília, medidas que buscam estimular a recuperação da indústria da construção e a geração de empregos, com foco na infraestrutura, mercado imobiliário e habitação. "A construção civil é o maior consumidor de aço e está parada. Com medidas muito pontuais, pode ter um processo de recuperação muito grande", afirmou Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil. A ideia foi apresentar à presidência uma pauta para destravar o País e criar condições para que o investimento volte e com ele a geração de emprego e renda.

Além do Aço Brasil, integram a Coalizão pela Construção a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção); o Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA); Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco); Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat); o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon) e a Força Sindical; entidades representativas de empresas e trabalhadores na indústria da construção.



Marco Polo Lopes, pres. executivo do Aço Brasil e José Carlos Martins, pres. da CBIC

Presidente do BNDES participa de almoço de confraternização do Aço Brasil

Realizado em 30/11, o tradicional almoço de confraternização do Instituto Aço Brasil aconteceu no hotel Hilton Copacabana, no Rio de Janeiro, e reuniu cerca de 150 pessoas, entre imprensa e representantes da cadeia metal mecânica. Destaque para as presenças do presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro, presidente da Firjan, Eduardo Eugênio, do vice-governador do Rio de Janeiro, Francisco Dornelles, dos parlamentares Leonardo Quintão e Otávio Leite.



RoadShows do CBCA reúnem cerca de mil participantes em 2017

Entidade trabalhou com dois temas centrais no projeto desse ano: “Da Concepção à Construção em Aço” e “Estruturas em Aço: Projeto, Especificação e Proteção contra a Corrosão”

Os RoadShows de 2017 do Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA) reuniram cerca de mil pessoas no total, em 13 cidades esse ano. O projeto, que teve seu início em 2005 e que já conta com 186 edições realizadas, passou por Manaus, Maceió, Salvador, Aracaju, Brasília, Belém, São Luís, Teresina, Cuiabá, Fortaleza, Natal, Recife e João Pessoa. O público dos eventos foi composto, em sua maioria, por profissionais da área da construção civil e estudantes dos cursos de arquitetura e engenharia.

Os participantes receberam manuais e revistas do CBCA. Sorteios de material técnico adicional também foram realizados ao final dos encontros. Apresentações dos palestrantes e informações sobre cada um dos eventos podem ser encontradas em www.cbca-acobrasil.org.br.



Roadshow Litorâneo em Salvador



Roadshow Litorâneo em Natal

Aperam celebra 73 anos com histórias contadas por seus empregados

A Aperam celebrou seu aniversário de 73 anos de um jeito diferente. A empresa deu voz a seus empregados em uma série de quatro vídeos digitais sobre carreira, trabalho e histórias de vida. Os vídeos marcaram também a presença oficial da empresa em algumas mídias sociais, como Facebook, LinkedIn e Instagram, além do canal já existente no YouTube.

Os empregados foram protagonistas nos vídeos em que eles próprios contaram suas histórias, perspectivas, dia a dia e sua relação com a carreira na empresa. Inovação, valores, produção do aço, responsabilidade socioambiental, desenvolvimento pessoal e outros assuntos aparecem como pano de fundo nas narrativas dos profissionais.

“O fortalecimento das pessoas, o estímulo a seu crescimento individual e profissional estão presentes ao longo de toda a história da empresa. Em um mundo cada vez mais competitivo e dinâmico, mas que exige também comprometimento e valores nobres, estamos bastante empenhados em seguir adiante com a geração de oportunidades, negócios e no fomento do desenvolvimento do País e da região”, diz Raquel Faria, gerente de Comunicação da Aperam.

Ternium consolida posição no Brasil com aquisição de usina no Rio de Janeiro

A Ternium concluiu em setembro a aquisição Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), no Rio de Janeiro, consolidando o Brasil como um país chave em sua estratégia industrial para o continente. Com produção em seis países, a Ternium é a maior acionista individual da Usiminas e investiu, nos últimos anos, R\$ 11 bilhões no Brasil.

Marcelo Chara, Presidente Executivo da Ternium no Brasil e conselheiro do Instituto Aço Brasil, reforça a importância do fortalecimento do setor industrial no país para torna-lo cada vez mais competitivo. “O PIB industrial caiu de 33% na década de 80 para 12% em 2016, uma queda muito forte. Temos que trabalhar em conjunto para que a indústria volte a ocupar o espaço de destaque no Brasil e no Rio de Janeiro”, comentou.

Em operação desde 2010, a usina Ternium no Brasil é uma das mais modernas do mundo, com capacidade de produção anual de 5 milhões de toneladas de aço de alta qualidade. Construída com a mais alta tecnologia, ela é autossuficiente em energia, conta com porto próprio na Baía de Sepetiba e opera dentro do mais estrito respeito às leis ambientais.

A usina do Brasil está integrada ao sistema industrial da Ternium, como fornecedor de placas de aços especiais. A importância da planta do Rio de Janeiro no planejamento estratégico da companhia foi reforçada com o anúncio de uma nova laminadora no México, com entrada em operação prevista para 2020, que será abastecida por placas produzidas no Rio.

Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) conquista certificação ambiental ISO 14001

Após a obtenção da Licença de Operação em maio deste ano, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) conquista, de forma pioneira na siderurgia do Ceará, nova chancela ambiental: a recomendação à certificação NBR ISO 14001:2015, que comprova gestão ambiental adequada, com base em parâmetros internacionais. Entre os principais processos auditados para certificação estão execução de controles ambientais, definição de políticas e objetivos claros e análise de risco.

“Esta certificação garante à siderúrgica importante vantagem competitiva e amplia o acesso da companhia, no mercado global, a clientes que exijam comprovações de cuidado ambiental rigoroso dos seus fornecedores. Foi um processo natural, uma vez que, desde o projeto e o início das operações, fomos projetados para ter uma gestão de meio ambiente robusta e ser referência em sustentabilidade”, destaca o presidente da CSP, Eduardo Parente.

Com a ISO 14.001, a CSP passa a integrar um grupo seleto de empresas que atendem a essas exigências ambientais: são 16 no mercado no Ceará; 194 no Nordeste e 1.718 em todo o Brasil. A usina também conta com a certificação ISO 9001, que atesta a qualidade de seus produtos em linha com os padrões.

A produção de aço bruto acumulada nos dez meses decorridos de 2017 foi de 28,5 milhões de toneladas, o que equivale a um aumento de 8,5% quando comparada com o ocorrido no mesmo período de 2016.

A produção de laminados foi de 18,7 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a outubro de 2017, um incremento de 5,2% frente ao mesmo período de 2016.

As vendas internas somaram 14,1 milhões de toneladas no mesmo período, o que representa um acréscimo de 0,9% na mesma base de comparação.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 16,0 milhões de toneladas nos dez primeiros meses de 2017. Comparando com o mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 4,8%.

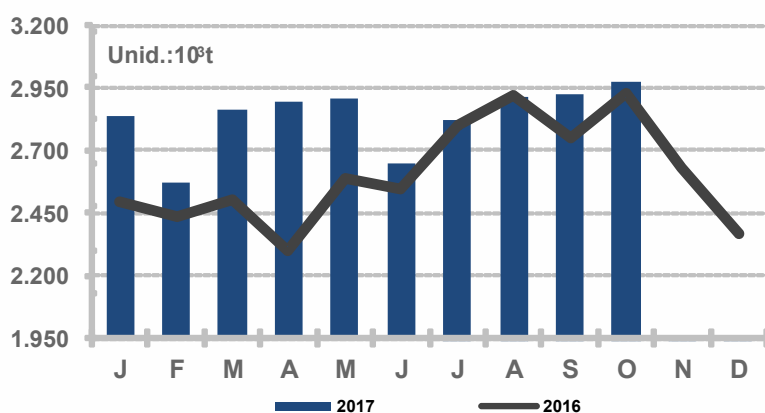
As importações cresceram 39,1% no acumulado até outubro de 2017 comparativamente ao mesmo período do ano anterior, totalizando 2,0 milhões de toneladas. Esse volume resultou em US\$ 1,9 bilhão de importação, uma alta de 38,9% na mesma base de comparação.

As exportações foram de 12,6 milhões de toneladas ou US\$ 6,4 bilhões no acumulado do ano até outubro, o que significa expansão de 14,3% em volume e de 41,6% em valor frente ao mesmo período de 2016.

Importante ressaltar que os indicadores de produção e exportação no acumulado do ano de 2017 são impactados positivamente pelo fato de a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) ter iniciado suas operações somente no segundo semestre de 2016. Por isso, a inexistência de dados da CSP no primeiro semestre de 2016 mantém a base de comparação baixa ao comparar com o período de 2017, criando distorções que vão desaparecer somente a partir de janeiro de 2018.

Portanto, ao retirar a CSP da base de comparação do acumulado até outubro de 2017 frente ao mesmo período do ano anterior, a produção de aço bruto cresce apenas 3,4% (e não 8,5%) e as exportações em quantum recuam 2,3% ao invés de crescerem 14,3% no mesmo período.

Produção de Aço Bruto



Fonte: Aço Brasil

MÊS	2016	2017
J	2.497	2.828
F	2.433	2.572
M	2.506	2.848
A	2.300	2.895
M	2.590	2.931
J	2.546	2.649
J	2.804	2.831
A	2.921	2.955
S	2.750	2.959
O	2.932	3.045
N	2.628	-
D	2.368	-